



A continuidade da civilização humana impõe maiores cuidados com o uso dos recursos ambientais e exige, portanto, a construção de caminhos para uma sociedade ecologicamente segura e sustentável. A transição dos atuais padrões industriais e de consumo de massa para um novo padrão de sustentabilidade econômica e produtiva vai exigir, necessariamente, novas tecnologias e formas de produção mais eficientes. Essa transição só ocorrerá se forem adotados tempestivamente incentivos econômicos, a exemplo de isenções e subsídios para estimular a adoção dessas práticas, tecnologias e padrões industriais.

A destinação adequada para os resíduos sólidos é um dos problemas ambientais mais graves com que se defrontam hoje cidades, nações e governos. A disposição dos rejeitos industriais e dos resíduos do consumo humano apresentam problemas técnicos, logísticos, tecnológicos e ambientais, além de demandar recursos financeiros públicos e privados crescentes para custear sua coleta, processamento e disposição final. Não obstante isso, a quantidade de lixo cresce a cada ano e o futuro prenuncia dificuldades maiores para a localização e o gerenciamento de depósitos, bem como para o adequado tratamento do lixo industrial e urbano.

Os plásticos, por exemplo, são produtos dos mais problemáticos encontrados no lixo. Não são biodegradáveis, e representam recursos não renováveis. Além disso, aumentam cada vez mais participação percentual e de seu volume no lixo urbano.

O papel usado consiste em ótima substituto para a polpa virgem de celulose. O mercado de aparas é fortemente influenciado pelo de polpa – quando há excesso de produção desta última, os preços do primeiro despencam. Há uma limitação na quantidade de vezes que o papel pode ser reciclado, cada vez que passa pelo processo, suas fibras são mais quebradas, o que diminui a resistência do produto final. O grande interesse na reciclagem é para o barateamento dos produtos, principalmente de papel ondulado, utilizado em embalagens.

As latas de alumínio, graças ao seu pequeno peso, desbancaram as latas de aço como embalagem para bebidas. Como a indústria de alumínio é uma das mais eletro-intensivas que existem, iniciar a produção a partir do alumínio, ao invés da bauxita, traz ganhos econômicos e ambientais muito significativos.

Constata-se uma tendência ao aproveitamento de materiais recicláveis, e novas tecnologias são buscadas e pesquisadas para aprofundar essa tendência. A imunidade tributária que se propõe aqui representa um indicador claro da

importância atribuída às atividades de reciclagem e de reaproveitamento de resíduos e rejeitos industriais e urbanos, ao mesmo tempo que contribuirá significativamente para a qualidade de vida desta e das futuras gerações, estimulando os agentes econômicos a investirem na criação de um ativo mercado para produtos reciclados.

Sala das Sessões, em                      de julho de 2006 .

Deputado Antônio Carlos Mendes Thame